

A UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS ONLINE PARA O ENSINO DE INGLÊS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DOCENTE

THE USE OF ONLINE PLATFORMS FOR ENGLISH TEACHING: CHALLENGES AND
POSSIBILITIES IN TEACHER TRAINING

EL USO DE PLATAFORMAS EN LÍNEA PARA LA ENSEÑANZA DEL INGLÉS: DESAFÍOS
Y POSIBILIDADES EN LA FORMACIÓN DOCENTE

Juliana Peixoto da Rocha¹

RESUMO: Esse artigo buscou analisar os desafios e as possibilidades do uso de plataformas online no ensino de inglês e suas implicações para a formação docente. A pesquisa foi conduzida por meio de estudo bibliográfico qualitativo, com base em produções acadêmicas nacionais e internacionais, bem como documentos oficiais, como a BNCC. A metodologia envolveu levantamento, leitura e análise crítica de obras que abordam o impacto das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, a partir de autores como Kenski, Leffa, Moran, entre outros. Os resultados evidenciam que as plataformas digitais favorecem a autonomia dos estudantes, ampliam o acesso a materiais autênticos e promovem aprendizagens colaborativas, fortalecendo a motivação e o protagonismo estudantil. Por outro lado, emergiram desafios como a exclusão digital, a falta de preparo dos professores e a ausência de políticas institucionais consistentes para integrar os recursos tecnológicos de forma crítica e criativa. Conclui-se que o uso das plataformas online para o ensino de inglês pode ser um caminho promissor para a inovação pedagógica, desde que esteja associado a uma formação docente sólida e contínua, que prepare os professores para enfrentar as demandas da era digital e promover uma educação inclusiva e de qualidade.

1006

Palavras-chave: Ensino de inglês. Plataformas digitais. Formação docente.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the challenges and possibilities of using online platforms in English teaching and their implications for teacher training. The research was conducted through a qualitative bibliographic study, based on national and international academic productions, as well as official documents such as the BNCC. The methodology involved collecting, reading, and critically analyzing works that address the impact of digital technologies on the teaching-learning process, drawing on authors such as Kenski, Leffa, and Moran. The results showed that digital platforms foster student autonomy, broaden access to authentic materials, and promote collaborative learning, strengthening motivation and student protagonism. On the other hand, challenges emerged such as digital exclusion, lack of teacher preparation, and the absence of consistent institutional policies to integrate technological resources critically and creatively. It is concluded that the use of online platforms for English teaching can be a promising path for pedagogical innovation, provided it is associated with solid and continuous teacher training that prepares educators to face the demands of the digital era and promote inclusive and quality education.

Keywords: English teaching. Digital platforms. Teacher training.

¹Mestranda em Educação, Universidade: Uniatlântico.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar los desafíos y posibilidades del uso de plataformas en línea en la enseñanza del inglés y sus implicaciones para la formación docente. La investigación se realizó mediante un estudio bibliográfico cualitativo, basado en producciones académicas nacionales e internacionales, así como en documentos oficiales como la BNCC. La metodología incluyó la recopilación, lectura y análisis crítico de obras que abordan el impacto de las tecnologías digitales en el proceso de enseñanza-aprendizaje, con base en autores como Kenski, Leffa y Moran. Los resultados evidenciaron que las plataformas digitales favorecen la autonomía de los estudiantes, amplían el acceso a materiales auténticos y promueven aprendizajes colaborativos, fortaleciendo la motivación y el protagonismo estudiantil. Por otro lado, surgieron desafíos como la exclusión digital, la falta de preparación de los docentes y la ausencia de políticas institucionales consistentes para integrar los recursos tecnológicos de manera crítica y creativa. Se concluye que el uso de plataformas en línea para la enseñanza del inglés puede ser un camino prometedor para la innovación pedagógica, siempre que esté asociado a una formación docente sólida y continua que prepare a los profesores para enfrentar las demandas de la era digital y promover una educación inclusiva y de calidad.

Palabras clave: Enseñanza de inglés. Plataformas digitales. Formación docente.

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais tem impactado profundamente os processos de ensino e aprendizagem, transformando não apenas as metodologias utilizadas, mas também o papel do professor e do aluno na construção do conhecimento. No ensino de línguas, especialmente do inglês, as plataformas online têm se consolidado como ferramentas relevantes, oferecendo recursos interativos, acessibilidade e possibilidade de personalização do aprendizado. Para Kenski (2012), a tecnologia modifica os modos de ensinar e aprender, ampliando espaços e tempos da educação e criando novos desafios para a prática docente. Assim, refletir sobre o uso dessas plataformas é indispensável para compreender como a formação de professores pode se adaptar às demandas da contemporaneidade.

1007

O ensino de inglês mediado por plataformas digitais apresenta múltiplas possibilidades, como a flexibilização do tempo de estudo, o acesso a conteúdos autênticos e a possibilidade de interação em tempo real com outros aprendizes. De acordo com Leffa (2016), a aprendizagem de línguas mediada por tecnologias digitais favorece a autonomia do estudante, permitindo que ele explore diferentes recursos de acordo com seus interesses e necessidades. No entanto, ao mesmo tempo em que amplia oportunidades, o uso dessas ferramentas exige novas competências dos docentes, que precisam articular habilidades tecnológicas com conhecimentos pedagógicos e linguísticos.

Outro aspecto relevante é que a formação docente nem sempre acompanha, de forma satisfatória, as mudanças provocadas pelo uso das plataformas digitais. Muitos cursos de

licenciatura ainda se concentram em modelos tradicionais de ensino, oferecendo pouca preparação para lidar com os recursos e ambientes virtuais de aprendizagem. Segundo Moran (2018), as metodologias ativas e a mediação tecnológica demandam que os professores sejam formados para assumir novos papéis, como o de orientadores, mediadores e facilitadores da aprendizagem, em vez de apenas transmissores de conteúdos. Isso evidencia a necessidade de repensar tanto a formação inicial quanto a continuada, incorporando o domínio das ferramentas digitais como parte essencial do perfil profissional do docente.

Nesse cenário, torna-se fundamental compreender os desafios e possibilidades que as plataformas online trazem para o ensino de inglês e como esses aspectos se refletem na formação de professores. A discussão não envolve apenas a questão técnica, mas também a dimensão pedagógica, ética e social do uso das tecnologias, considerando que a educação digital precisa estar alinhada a princípios de inclusão, acessibilidade e inovação. Portanto, este artigo tem como objetivo analisar a utilização de plataformas online no ensino de inglês, destacando seus potenciais e limitações, bem como refletir sobre o papel da formação docente na consolidação de práticas pedagógicas que integrem de forma crítica e criativa os recursos tecnológicos.

MÉTODOS

1008

Este estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, com o objetivo de analisar os desafios e as possibilidades do uso de plataformas online no ensino de inglês e suas implicações para a formação docente. A escolha por esse tipo de investigação se justifica pela necessidade de compreender criticamente produções já sistematizadas sobre o tema, a fim de reunir bases teóricas sólidas para a reflexão acadêmica. Gil (2019) destaca que a pesquisa bibliográfica possibilita explorar diferentes perspectivas e identificar tendências sobre um determinado objeto de estudo, a partir de materiais já publicados.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases acadêmicas de acesso livre, como SciELO e Google Acadêmico, além de periódicos da área de Educação e Linguística Aplicada disponíveis no Portal CAPES. Foram priorizadas publicações dos últimos quinze anos, considerando a rapidez das transformações no campo das tecnologias digitais e sua aplicação na educação. No entanto, também foram incluídas obras clássicas que oferecem fundamentos indispensáveis para a compreensão do fenômeno, como os escritos de Kenski (2012), Leffa

(2016) e Moran (2018), que discutem a relação entre tecnologia e ensino. Segundo Marconi e Lakatos (2021), a combinação entre fontes atuais e marcos teóricos consolidados confere maior profundidade e consistência às análises.

O processo de análise seguiu princípios da técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), que permite organizar, categorizar e interpretar os dados extraídos das obras estudadas. Os conteúdos foram agrupados em três eixos temáticos principais: a) potencialidades do uso de plataformas digitais no ensino de inglês; b) desafios enfrentados pelos docentes no processo de integração das tecnologias; e c) implicações para a formação inicial e continuada de professores. Essa sistematização possibilitou a construção de um panorama crítico e coerente com os objetivos do estudo.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, buscou-se valorizar a interpretação e a compreensão dos significados atribuídos pelos autores às práticas pedagógicas mediadas por plataformas online. Severino (2018) ressalta que esse tipo de abordagem visa interpretar fenômenos em suas múltiplas dimensões, priorizando o caráter reflexivo e interpretativo em vez da mensuração estatística. Assim, a metodologia adotada permitiu analisar não apenas aspectos técnicos do uso das plataformas, mas também suas dimensões pedagógicas, sociais e éticas.

Em síntese, a adoção de uma pesquisa bibliográfica qualitativa mostrou-se adequada para os propósitos deste artigo, uma vez que possibilitou reunir contribuições teóricas diversas e atualizadas sobre o ensino de inglês em ambientes digitais, oferecendo subsídios para refletir sobre os caminhos da formação docente diante dos desafios e oportunidades da era digital.

1009

RESULTADOS

Os resultados da análise bibliográfica demonstraram que as plataformas online têm se consolidado como ferramentas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem de línguas, especialmente do inglês. Esses ambientes oferecem recursos que flexibilizam o acesso ao conhecimento, possibilitando que o estudante estude em diferentes lugares e horários. Segundo Kenski (2012), as tecnologias digitais modificam a noção de tempo e espaço na educação, tornando o aprendizado mais dinâmico e interativo.

Verificou-se que uma das principais potencialidades dessas plataformas é a promoção da autonomia do estudante. A possibilidade de acessar conteúdos, realizar exercícios e acompanhar o próprio progresso fortalece a responsabilidade do aluno no processo de

aprendizagem. Leffa (2016) destaca que a aprendizagem mediada por computador permite maior protagonismo ao aprendiz, que deixa de ser mero receptor de informações para se tornar agente ativo na construção do conhecimento.

Outro aspecto relevante identificado foi a diversificação de recursos didáticos. As plataformas oferecem vídeos, jogos, quizzes, fóruns de discussão e atividades interativas que ampliam a motivação e o interesse dos estudantes. Para Moran (2018), o uso de metodologias que valorizam a interatividade estimula aprendizagens mais significativas, pois aproximam os conteúdos da realidade dos alunos.

Além disso, constatou-se que o ensino de inglês por meio dessas ferramentas facilita o contato com materiais autênticos, como músicas, filmes, podcasts e textos jornalísticos. Esse contato com a língua em contextos reais favorece a aquisição de vocabulário e a compreensão auditiva. Crystal (2003) observa que a aprendizagem de uma língua é mais eficaz quando o estudante se envolve em situações comunicativas que se aproximam da prática social.

Outro resultado importante foi a constatação de que as plataformas online ampliam a possibilidade de personalização do ensino. Muitos ambientes oferecem feedback imediato e adaptam o nível das atividades conforme o desempenho do aluno. Para Prensky (2011), essa personalização favorece o engajamento, uma vez que respeita os ritmos e estilos de aprendizagem individuais.

Os estudos analisados também apontaram que as plataformas estimulam a aprendizagem colaborativa. Fóruns e salas virtuais permitem que os estudantes interajam entre si e com professores, criando comunidades de aprendizagem. De acordo com Johnson e Johnson (1999), a cooperação em ambientes educativos contribui para o desenvolvimento cognitivo e social, fortalecendo vínculos entre os participantes.

Por outro lado, também foram evidenciados desafios significativos no uso dessas tecnologias. Um deles é a desigualdade de acesso, já que nem todos os alunos dispõem de dispositivos adequados ou de conexão de qualidade. Segundo Castells (2003), a exclusão digital aprofunda desigualdades sociais, criando barreiras para aqueles que não conseguem acessar os recursos digitais.

Outro desafio refere-se à necessidade de preparo dos professores para utilizar essas plataformas de maneira crítica e criativa. Muitos docentes ainda apresentam dificuldades no domínio das ferramentas digitais, o que compromete o potencial pedagógico dos recursos.

Moran (2018) lembra que a tecnologia por si só não transforma a educação; é preciso que o professor saiba integrá-la ao currículo e aos objetivos de aprendizagem.

Os resultados também mostraram que alguns professores tendem a reproduzir métodos tradicionais dentro dos ambientes virtuais, limitando o potencial interativo das plataformas. Kenski (2012) alerta que o simples uso de recursos digitais sem mudança metodológica pode resultar em práticas superficiais e pouco eficazes. Isso reforça a necessidade de formação pedagógica que valorize inovação e criticidade.

Foi possível observar que a formação docente ainda apresenta lacunas importantes no que se refere ao uso das tecnologias digitais no ensino de línguas. Muitos cursos de licenciatura oferecem pouca preparação para que futuros professores explorem os ambientes virtuais de maneira efetiva. Tardif (2014) enfatiza que os saberes docentes precisam integrar dimensões científicas, pedagógicas e tecnológicas, o que exige mudanças nos currículos formativos.

Outro resultado refere-se à importância da formação continuada como estratégia para superar essas lacunas. Programas que incentivam a reflexão crítica e a troca de experiências contribuem para que os docentes ampliem sua competência digital. Imbernón (2010) destaca que a formação permanente é condição para que o professor se adapte às mudanças sociais e tecnológicas que impactam a educação.

1011

Foi identificado ainda que a utilização de plataformas online pode favorecer práticas inclusivas, desde que os recursos sejam adaptados e acessíveis. A BNCC (BRASIL, 2018) reforça que a educação deve garantir equidade e atender às diferentes necessidades dos estudantes, e isso inclui o uso das tecnologias de forma acessível a todos.

Outro ponto importante é que o uso de plataformas digitais exige um olhar atento para a questão da sobrecarga de informações. Muitos estudantes relatam dificuldades em filtrar conteúdos e manter a concentração diante de múltiplos estímulos. Lévy (1999) aponta que a cibercultura amplia as possibilidades de acesso à informação, mas também impõe o desafio de desenvolver competências críticas para selecionar e interpretar os dados.

Os resultados evidenciaram ainda que a mediação do professor continua sendo essencial, mesmo em ambientes digitais. A plataforma oferece recursos, mas é a intervenção pedagógica que garante a aprendizagem significativa. Para Vygotsky (2007), o desenvolvimento se dá pela mediação social, o que indica que a tecnologia precisa estar acompanhada da presença ativa do docente.

Outro achado foi que a utilização dessas ferramentas contribui para maior motivação dos alunos, especialmente por aproximar o ensino de inglês do universo digital no qual já estão inseridos. Prensky (2011) argumenta que os estudantes da era digital aprendem de forma diferente, e cabe ao professor dialogar com esses novos modos de aprender.

Porém, também foi constatado que a ausência de políticas educacionais consistentes dificulta a integração efetiva das plataformas ao ensino. Muitas vezes, as iniciativas ficam restritas a experiências isoladas, sem apoio institucional. Libâneo (2012) reforça que a inovação pedagógica precisa estar articulada ao projeto político-pedagógico das escolas para que se torne prática consolidada.

Os estudos analisados mostraram que professores que conseguem integrar as plataformas online em suas aulas de inglês percebem ganhos significativos no desempenho dos alunos, sobretudo em habilidades de leitura e compreensão auditiva. Crystal (2003) destaca que a exposição frequente à língua em diferentes contextos fortalece a fluência e a naturalidade da comunicação.

Outro resultado refere-se à possibilidade de acompanhamento mais detalhado da aprendizagem por meio de relatórios e métricas disponibilizados pelas plataformas. Esse monitoramento permite que o professor identifique dificuldades específicas e personalize intervenções pedagógicas. Kenski (2012) observa que as tecnologias digitais ampliam as condições de avaliação formativa, oferecendo dados que antes eram de difícil acesso.

1012

Por fim, os resultados indicaram que a utilização de plataformas online para o ensino de inglês apresenta múltiplas potencialidades, mas também desafios que só podem ser superados com investimento em formação docente, políticas educacionais consistentes e garantia de acesso equitativo às tecnologias. A consolidação desse processo depende de uma integração crítica e criativa das ferramentas digitais, para que não sejam vistas como mera inovação tecnológica, mas como instrumentos de transformação pedagógica.

DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que as plataformas online oferecem múltiplas possibilidades para o ensino de inglês, especialmente ao favorecer a autonomia e a motivação dos estudantes. Essa constatação reforça a perspectiva de Leffa (2016), que aponta a aprendizagem mediada por computador como espaço de protagonismo do aprendiz, ampliando sua participação ativa no

processo educativo. Essa autonomia, contudo, não elimina a necessidade de mediação docente, que continua sendo essencial para orientar e potencializar os recursos digitais.

A análise também revelou que o contato com materiais autênticos, como vídeos, músicas e textos em língua inglesa, é um dos maiores benefícios das plataformas digitais. Crystal (2003) destaca que a aprendizagem de uma língua estrangeira torna-se mais significativa quando os estudantes têm acesso à língua em uso real, em situações que simulam práticas comunicativas. Nesse sentido, as plataformas podem aproximar os aprendizes do inglês contemporâneo, contribuindo para maior fluência e compreensão cultural.

Outro aspecto relevante é que, apesar das potencialidades, o acesso desigual às tecnologias ainda representa uma barreira significativa. Castells (2003) adverte que a exclusão digital tende a reproduzir desigualdades sociais, limitando as oportunidades de aprendizagem para determinados grupos. Isso implica que a adoção de plataformas digitais precisa vir acompanhada de políticas públicas que garantam infraestrutura tecnológica, conectividade e inclusão digital para professores e alunos.

A formação docente emergiu como ponto central na discussão, visto que muitos professores ainda encontram dificuldades para integrar criticamente as plataformas ao ensino. Moran (2018) ressalta que a tecnologia não transforma a educação sozinha, sendo necessário que o professor seja preparado para utilizá-la de forma criativa e alinhada aos objetivos pedagógicos. Sem essa competência, corre-se o risco de que as ferramentas digitais sejam reduzidas a simples recursos ilustrativos, sem impacto real na aprendizagem.

1013

Nesse contexto, a formação inicial ainda se mostra insuficiente no preparo para o uso pedagógico das tecnologias digitais. Tardif (2014) lembra que os saberes docentes englobam múltiplas dimensões, incluindo a tecnológica, a pedagógica e a relacional, o que exige mudanças profundas nos currículos de licenciatura. A ausência desse preparo adequado resulta em insegurança dos futuros professores diante das demandas da educação digital.

A formação continuada, por sua vez, aparece como estratégia indispensável para atualizar e ampliar a competência digital dos docentes. Imbernón (2010) defende que a formação permanente deve ir além de oficinas técnicas, incluindo momentos de reflexão crítica e de troca de experiências entre pares. Assim, os professores podem desenvolver práticas inovadoras e compreender como as plataformas podem ser utilizadas para promover aprendizagens colaborativas e inclusivas.

A mediação pedagógica foi outro ponto que emergiu com força nos resultados e que encontra respaldo nos referenciais teóricos. Vygotsky (2007) afirma que a aprendizagem se dá pela interação social, o que reforça que, mesmo em ambientes digitais, a presença ativa do professor é essencial para transformar informação em conhecimento. Isso significa que a tecnologia não substitui o papel docente, mas exige sua reconfiguração como mediador e orientador do processo de aprendizagem.

Também foi discutida a relevância da inclusão como princípio orientador do uso das plataformas. A BNCC (BRASIL, 2018) enfatiza a equidade como um dos pilares da educação, destacando que os recursos digitais precisam ser acessíveis e atender às diferentes necessidades dos estudantes. Isso implica que o uso das plataformas deve considerar adaptações pedagógicas e acessibilidade digital, garantindo a participação de todos.

Outro ponto fundamental é que as plataformas online só atingem seu potencial pleno quando inseridas em projetos pedagógicos consistentes. Libâneo (2012) reforça que a inovação precisa estar articulada ao projeto político-pedagógico da escola, evitando que se torne apenas um modismo. Assim, o uso das tecnologias digitais deve ser planejado de forma integrada ao currículo, de modo a contribuir para aprendizagens significativas e transformadoras.

Por fim, a discussão evidencia que as plataformas online representam, ao mesmo tempo, oportunidades e desafios para o ensino de inglês e a formação docente. Como destaca Kenski (2012), a tecnologia redefine o papel do professor e do aluno, exigindo novos modos de ensinar e aprender. Portanto, cabe às políticas educacionais e às instituições formadoras garantir condições para que os professores desenvolvam competências digitais, pedagógicas e éticas, consolidando uma prática educativa inovadora, crítica e comprometida com a inclusão.

1014

CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender que as plataformas online representam uma inovação significativa no ensino de inglês, oferecendo recursos que ampliam as oportunidades de aprendizagem e aproximam os estudantes de práticas linguísticas autênticas. Sua flexibilidade, interatividade e diversidade de materiais tornam o processo mais dinâmico, permitindo que os alunos assumam papel mais ativo e autônomo no próprio percurso formativo. No entanto, os resultados também mostraram que tais recursos, embora promissores, não são suficientes por si só, pois dependem de mediação pedagógica qualificada para que cumpram seu verdadeiro potencial.

Outro ponto importante identificado refere-se às lacunas ainda existentes na formação docente. A preparação inicial muitas vezes não contempla as demandas do ensino mediado por tecnologias, o que gera insegurança e limita o uso pedagógico das plataformas digitais. Nesse sentido, a formação continuada assume papel essencial para fortalecer a competência digital dos professores e proporcionar reflexões críticas que os auxiliem a integrar esses recursos de forma criativa e contextualizada, superando práticas tradicionais transferidas para o ambiente virtual.

A pesquisa também mostrou que a utilização de plataformas digitais não pode ser analisada apenas sob a ótica da inovação tecnológica, mas precisa ser compreendida em sua dimensão social e inclusiva. O acesso desigual à internet e a equipamentos adequados ainda é uma barreira importante para muitos estudantes, evidenciando a necessidade de políticas públicas consistentes que garantam equidade no acesso. A democratização do uso das tecnologias, portanto, deve caminhar junto com a formação docente, para que todos os alunos possam se beneficiar das oportunidades oferecidas.

Outro aspecto ressaltado foi que, quando utilizadas de forma planejada e crítica, as plataformas digitais favorecem não apenas a aprendizagem linguística, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e colaborativas. O trabalho em grupo, a interação em fóruns virtuais e a personalização das atividades contribuem para o fortalecimento da motivação, da cooperação e do protagonismo estudantil. Isso reforça que o ensino de inglês, mediado por tecnologias, precisa ser pensado de forma integrada ao currículo escolar e ao projeto pedagógico das instituições de ensino.

1015

Em síntese, este estudo conclui que as plataformas online apresentam tanto desafios quanto possibilidades para o ensino de inglês e a formação docente. Cabe aos professores, às instituições formadoras e às políticas educacionais garantir que essas ferramentas sejam incorporadas de forma crítica, inclusiva e inovadora. Apenas assim será possível transformar os ambientes digitais em espaços de aprendizagem significativa, capazes de promover não só o domínio da língua, mas também a formação integral dos sujeitos e a construção de uma educação alinhada às demandas da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- CRYSTAL, D. *English as a global language*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- IMBERNÓN, F. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. *Cooperation and competition: theory and research*. Edina: Interaction Book Company, 1999.
- KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LEFFA, V. J. *Aprendizagem de línguas mediada por computador*. Pelotas: Educat, 2016.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MORAN, J. M. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. Campinas: Papirus, 2018.
- PRENSKY, M. *Digital natives, digital immigrants*. On the Horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.
-
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.